

220

A CAMINHO DA PRAIA: A FORMAÇÃO DE UM BALNEÁRIO MODERNO NAS AREIAS DO DESCASO. *Felipe Nóbrega Ferreira, Márcia Naomi Kuniochi (orient.)* (FURG).

Na virada do século XIX para o XX um fenômeno, que tem início na Europa, chegou até o Brasil de forma não menos intensa, trata-se das estações balneares. O Balneário Cassino surge nesse contexto, e passa a se constituir como um espaço capaz de alterar a imagem do cotidiano, já que a procura por um ambiente praiano demonstrava não só uma busca pelo descanso, pelo ócio, mas também evidenciava um novo código nos comportamentos dos indivíduos. Entendendo que esses códigos nascem sob o signo de uma modernidade, o trabalho se apropria das idéias de Marshall Berman enquanto teórico da modernidade, e somado a esse, Nicolau Sevcenko com seus pressupostos sobre uma mudança de comportamento na sociedade brasileira na década de 1920. Sendo assim, têm-se o Balneário Cassino – localizado na cidade de Rio Grande, litoral sul do Rio Grande do Sul - como foco de atenção do trabalho, tornando-se o alvo da questão-chave: ao acompanhar o processo de formação do Balneário Cassino enquanto estação de banhos seria ele um balneário pautado pela modernidade e, conseqüentemente por práticas modernas? Mais precisamente: seria o Cassino um balneário moderno? Busca-se, então, compreender as imbricações entre esses novos comportamentos que se inserem no começo do século, com as estações de banho aos moldes europeus, e suas possíveis resistências. Dessa forma, o presente trabalho visa discutir esse fenômeno sob o ponto de vista de uma nova relação do indivíduo com a praia, bem como as práticas de sociabilidade que nela se instauram.